



FRANCHISING

Mediação ganha destaque em evento no Rio de Janeiro Página 4



FRANCISCO CARRERA

BOLSA VERDE: MAIS UMA ALTERNATIVA ASSISTENCIALISTA?

Página 7



JUIZ DIZ QUE LEI NÃO DEIXA BRECHAS

TSE ainda julga impugnação de candidaturas de políticos envolvidos em casos de corrupção para o pleito de 5 de outubro

Reportagem da ONG Contas Abertas, assinada por Dyelle Menezes, informa que, mesmo com candidatos já condenados na segunda

instância, a justiça eleitoral ainda não julgou algumas candidaturas polêmicas. É o caso do ex-governador do Distrito Federal, José Ro-

berto Arruda, que, se não for considerado ficha suja, poderá governar novamente a capital do país. Ainda assim, o juiz eleitoral Már-

lon Reis, um dos responsáveis pela criação da Lei da Ficha Limpa e fundador do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral, afir-

ma que a nova legislação não tem brechas. "As condições e as causas para a inelegibilidade são apreciadas no momento de regis-

tro da candidatura. E esse momento é o que a Justiça Eleitoral julga se as pessoas preenchem o requisito ou não", explica. Páginas 5



André Viana andre.viana.jornalista@gmail.com
Olhares e expectativas diferentes para os jogos de 2016 Página 8



ENTREVISTA: ISINAY KEMMLER

Fundadora do Global Success Club, alemã explica como a paixão pelo e-business resultou na plataforma virtual de cooperação entre empresários Página 3

Um novo desenvolvimento para uma nova democracia

Página 6

CARREIRA \$ OPORTUNIDADES

Christiane Sales

Supersalário com inscrição até 7 de setembro

Página 6

CONVIDADO DE HONRA

Edson Monteiro



Uma nova constelação no céu do Brasil

Página 6



LEITORES

leitor@jornalcorporativo.com ou Rua Alcindo Guanabara, 25 - 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20031-130
As mensagens enviadas para o CARTAS DO LEITOR devem conter nome e cidade. Em razão de espaço e clareza, o JORNAL CORPORATIVO reserva-se o direito de editar as cartas e e-mails recebidos.

BAIXARIA NA WIKIPÉDIA

“O que mais ainda podemos esperar em termos de baixo nível dos habitantes do Palácio do Planalto, desde que o PT assumiu o governo do país? Daqueles que foram eleitos com o discurso de que governariam pautando-se por uma ética exemplar, já vimos de tudo: do mensalão a essa pressão nos ministros do TCU. Isso para citar apenas a primeira e a última grande decepção que eles nos proporcionaram e, agora, somos surpreendidos por essas deploráveis e ridículas mudanças nos perfis do Wikipédia dos jornalistas Miriam Leitão e Carlos Alberto Sardenberg, com a inclusão de informações mentirosas visando denegrir a imagem desses dois corretíssimos críticos das lambanças do governo. Alterações feitas a partir de um computador do palácio da Presidência. Outubro chegue logo! Ninguém aguenta mais”.

Ronaldo Gomes Ferraz
Rio de Janeiro - RJ

LULA RECLAMANDO DA TV GLOBO

“Lula reclamou, chamando de ‘sacanagem’ que seu pupilo Alexandre Padilha não terá espaço na TV Globo cujas regras são para candidatos com mais de 6% de intenções de votos. Padilha patina nos 3%! No entanto seu pupilo se apresentou quase que diariamente nas

TVs brasileiras nos últimos dois anos como ministro da Saúde, por causa do polêmico ‘programa Mais Médicos’ que parece não ter caído nas graças da população paulista, que abomina o trabalho escravo a que são submetidos os médicos cubanos deste programa. Se soma-

“Espelho, espelho meu. Porque eu não consigo emplacar um puilo meu”

Beatriz Campos
São Paulo - SP

dos todos os horários que Padilha apareceu de graça para se promover, daria dez vezes mais horas que os dois principais candidatos terão em três meses de campanha. Parece que Lula reclama mais por seu grande ego. Deve se perguntar: ‘Espelho, espelho meu. Por que não consigo mais emplacar um pupilo meu?’ Haddad tem a resposta”.

Beatriz Campos
São Paulo - SP

INDISPONIBILIDADE DE BENS

“Todo homem/mulher eleito, concursado, indicado ou qualquer outra forma de investidura e que ocupe cargo ou função de destaque de poder de decisão no serviço público deveria para assumir disponibilizar seus bens pessoais, de seus dependentes e parentes até terceiro grau enquanto durasse seu mandato. É uma providência simples de se tomar e os órgãos públicos de controle assim o fariam. Com certeza malfeitos como desvio de dinheiro público e outras corrupções teriam a garantia da indisponibilidade dos bens. Se tal prática já existisse tenho certeza que os grandes escândalos não teriam existido ou pelo menos sido minimizados. Não sei se os atuais ocupantes aceitariam tais condições, pois 99% deles estão envolvidos direta ou indiretamente em falcatruas das mais diversas. A ideia está lançada”.

Paulo Henrique Coimbra
Rio de Janeiro - RJ

BOMBEIROS DO PLANALTO

“A operação montada pelo Planalto para tentar evitar que a presidente da Petrobras, Graça Foster, seja também responsabilizada pela aquisição da refinaria texana de Pasadena junta-se, no estertor do desgoverno Dilma, ao rol de outras ‘operações-abafa-

levadas a efeito para tentar encobrir as malfetorias dessa turma. Nesse sentido, o último escândalo – o ‘do garbarito da CPI da Petrobras’, e que constitui um ‘escândalo dentro do escândalo’ produzido entre funcionários do governo e da Petrobras é, também ele, apenas mais um de uma extensa lista de patifarias que mereceram a devida ‘blindagem’, como as ‘palestras’ milionárias de Pimentel, o caso ‘Rosegate’, malfetorias nos ministérios dos Transportes, do Esporte, do Trabalho, da Agricultura, das Cidades, o caso Valec, as lanchas de Ideli, as travessuras de Fernando Bezerra, as metretas de Palocci, Agnelo Queiroz, Orlando Silva, André Vargas & doleiro Youssef, o escândalo dos jatinhos da FAB, o Portal de Mariel, as obras superfaturadas e mais uma quantidade inacreditável de outras peripécias com o dinheiro público protagonizadas pelos que juram estar com o ‘povo’. Isso para não falarmos em outras questões, como os arreganhos autoritários, o alinhamento com ditaduras mundo afora, a perseguição à mídia e o famigerado decreto 8.243, que cria ‘soviets’ no País. Lastimável que, a esta altura dos acontecimentos, ainda haja quem dê crédito a esses cujo único objetivo é a demolição completa do país”.

Silvio Natal
Campinas - SP

ALEXANDRE FALA MAIS GROSSO

“Alexandre Padilha, este novo poste de Lula, participando da série de entrevistas do Estadão, com candidatos ao governo de São Paulo, entre outras baboseiras afirmou: ‘Não su-

Desafia todas as nossas instituições e ameaça mais ainda a nossa democracia”

Paulo Panossian
São Paulo - SP

bestimem o PT’. Realmente não sou louco de substituir a capacidade de substituir a capacidade de indignar desta sigla petista! Porque depois que promoveram o mensalão, jorraram os superfaturamentos em obras, que inclusive a sua maioria não se concluiu! Acrescente-se aí a demora da imagem da Petrobras, incluindo o escândalo da compra da Refinaria de Pasadena, nos EUA, e de quebra também a antecipação das perguntas por gente do

Planalto, conforme revelado por Veja, aos envolvidos neste negócio citado e convocados pela CPI da Petrobras! E sem medir consequências fabricaram dossiês falsos contra opositores, e ainda, como desvendou a polícia de São Paulo, um deputado do PT, era íntimo da cúpula da organização criminosa o PCC, etc! Lógico que esta lista de excessências é bem mais extensa! E não por outra razão que não dá mesmo para subestimar a ousadia sem limites do PT, que desafia todas as nossas instituições, e ameaça mais ainda a nossa democracia”.

Paulo Panossian
São Carlos - SP

A COPA DAS COPAS

“A não inclusão de Graça Foster pelo TCU na relação de responsáveis pela desastrosa compra de Pasadena não tinha sido mero esquecimento do tribunal. Foi deliberada, para ver se colava. Como houve uma gritaria geral e a malandragem não colou, a Petrobras está recorrendo ao STF para tirar a sua presidente dessa lista maldita que, inclusive, torna os bens de seus membros indisponíveis. A diferença entre o otimista e o pessimista é o grau de informação. Aqui, o otimista é um pessimista mal informado ou mal intencionado”.

Claudio Juchem
São Paulo - SP

#REDAÇÃO

fb.com/jcorporativo

‘Não deixe para denunciar amanhã quem te agride hoje’

Essa é a frase que estampa a campanha lançada no Rio de Janeiro, para encorajar mulheres vítimas de violência doméstica a denunciar agressores. A ação marca os dez anos da Divisão de Polícia de Atendimento a Mulher (DPAM) e os oito anos da Lei Maria da Penha, que aumenta a punição de homens agressores, cuja data da sanção foi comemorada dia 07 de agosto. Cartazes, filipetas e banners da campanha estão sendo distribuídos e afixados nas delegacias, hospitais estaduais e municipais, além de organi-

zações não governamentais, e fazem parte da rede protetiva. As mulheres representaram 65,3% das vítimas por lesões corporais dolosas (58 mil casos de agressão física), sendo que 55% sofreram violência em casa ou de parentes. Segundo a delegada Márcia Noeli, as mulheres estão denunciando mais. Porém, muitas ainda têm medo do preconceito e de sofrerem mais violência, caso denunciem os agressores. O Cristo Redentor ganhou iluminação lilás, em homenagem aos oito anos de sanção da Lei Maria da Penha.



ARTISTA AMERICANA ERIKA SIMMONS FAZ RETRATOS COM FITAS CASSETES

A artista americana Erika Iris Simmons recriou cenas de filmes, capas de discos e retratos de personagens icônicos, como Holly Golightly, do filme Bonequinha de Luxo, interpretada por Audrey Hepburn. Além de criar retratos de músicos, atores e atrizes de cinema usando apenas fitas cassette. A artista puxa as fitas para fora do cassete e forma desenhos que são colados na tela, um trabalho capaz de durar semanas. Erika faz um trabalho de reciclagem com fitas e rolos de filmes usados que são enviados à sua casa em Chicago por pessoas de todo o mundo. A artista trabalha nesse projeto há aproximadamente seis anos. Alguns retratos costumam levar semanas para ficarem prontos e variam de 30 centímetros a um metro. Ela também usa fitas VHS, como no caso acima. Uma cópia em VHS do filme ‘Pulp Fiction – Tempo de Violência’, de Quentin Tarantino, mostra uma cena com os atores John Travolta e Samuel L. Jackson.

JORNAL CORPORATIVO

Publicado por Jornal Corporativo S.A.

Diretor Presidente
Ricardo Lyra Ribeiro

Diretor de Redação
Alex Campos

Diretor de Operações
Marcelo Kieling

Diretor de Publicidade
Felix Bacillion

diretoria@jornalcorporativo.com

Redação • redacao@jornalcorporativo.com
Director de Redação Alex Campos – alex.campos@jornalcorporativo.com
Repórteres
 Anderson Lemos – redacao@jornalcorporativo.com
 Christiane Sales – redacao@jornalcorporativo.com
Estagiários
 Guilherme Jacques – producao@jornalcorporativo.com
 Juliana Damoneki – redacao@jornalcorporativo.com
 Juliana Menezes – redacao@jornalcorporativo.com
 Nilson Guimarães – redacao@jornalcorporativo.com
Arte e Diagramação • producao@jornalcorporativo.com
Projeto Gráfico – William Batista
Publicidade
 Rio de Janeiro – Alexandra Gomes – (21) 7894-1586 – comercial@jornalcorporativo.com
 São Paulo – Jorge Queiroz – (11) 9719-3708 – jorgequeiroz@balmidia.com.br
 Brasília/Goias – Paulo Santos – (61) 8127-5838/9852-6731 – psantos@cp@bol.com.br

Distribuição
 RIO DE JANEIRO Distribuidora Dirigida – Tel.: (21) 3233-6237/40
 SÃO PAULO Global Press Distribuidora de Jornais – Tel.: (11) 2796-4674
 CENTRO-OESTE – BRASÍLIA / GOIÁS
 Mídia Distribuidora de Jornais – Tel.: (61) 3204-0888
Tiragem
 25.000 exemplares impresso diariamente pela
 Gráfica e Editora Jornal Corporativo Ltda
 CNPJ 15.024.489/0001-09

Serviço Noticioso
 Contas Abertas – Agência Brasil – Agência Senado
 Agência Câmara – Agência CNJ

Atendimento ao Assinante
 assinatura@jornalcorporativo.com

	ANUAL	TRIMESTRAL	SEMESTRAL
PREÇO DA ASSINATURA	R\$ 44,00	R\$ 132,00	R\$ 264,00

O Jornal Corporativo não se responsabiliza pelas opiniões expostas em artigos assinados.

ANJ ASSOCIACAO NACIONAL DE JORNALISTAS
ASF ASSOCIACAO DOS SUBSISTEMAS DE INFORMACAO

RIO DE JANEIRO Parque Gráfico Estrada Passa Três, 4.095 Cabo Verde - 27175-000- Pirai - RJ Tel.: (21) 2217-9750

Redação e Administração Rua Alcindo Guanabara, 25 - 6º andar Centro - 20031-130 - Rio de Janeiro - RJ

SÃO PAULO Rua Voluntários da Pátria, 1916 - sala 04 - Santana São Paulo - SP CEP: 02.910-500 (11) 3804-3540 / 3715-3540

BRASÍLIA SRTV Quadra 701, Bloco II, Subsolo 2502, Ed. Ass. Chateaubriand Brasília/DF - CEP: 70.340-906 (61) 3702-9558

EVENTO

Franchising: mediação ganha destaque

PÁGINA 4



ELEIÇÕES 2014

'Não há brechas na Ficha Limpa', garante juiz

PÁGINA 5

Ela tem diretores de empresas nas mãos

Alemã criadora de rede social onde gestores trocam experiências fala, entre outros assuntos, da estratégia do negócio para o Brasil

Fundadora do Global Success Club, alemã Isinay Kemmler explica como a paixão pelo e-business resultou na plataforma virtual de cooperação entre empresários:

JORNAL CORPORATIVO: Como você veio com a ideia de fundar o Global Success Club?

Isinay Kemmler: Eu trabalho há muito tempo no setor de TI e sempre tive um grande interesse e afinidade com Internet e e-Business. Sempre foi meu sonho fundar uma empresa de e-Business. Depois que eu me especializei como uma consultora em marketing estratégico internacional, para produtos que exigem explicação, tive a oportunidade de conhecer o público-alvo do Global Success Club, ou seja as empresas de base tecnológica e internacionais de diferentes setores. Então eu descobri a necessidade de uma rede exclusiva, no qual os diretores podem ficar entre si e trocar ideias. Para muitas questões pode-se encontrar rapidamente as respostas, ao conhecer outras pessoas que já tiveram perguntas semelhantes. Em vez de investir em feiras caras no exterior, eles podem na comunidade virtual estabelecer contato com estrangeiros, e, respectivamente produtivas reuniões – sem gastos e no conforto de seu escritório. Existem muitas redes de negócios, mas não exclusivamente para os executivos que trabalham para o crescimento internacional. Aqui nós preenchemos esta lacuna. Quando se trata de um conhecimento necessário sobre os mercados de compra, o melhor é ir rápido e sem uma longa pesquisa. Para isso, nós estruturamos e disponibilizamos as informações em nossa plataforma.

JC: Qual é exatamente a diferença entre o Global Success Club e outras redes sociais?

IK: O Global Success Club (GSC) é uma rede exclusiva para líderes de empresas. O GSC conecta-se globalmente com empresas inovadoras e oferece aos usuários da plataforma um espaço, o Inner Circle, onde se tem a oportunidade de trocar ideias e pontos de vista sobre questões relevantes. Por outro lado, existe a possibilidade de networking pessoal em eventos regionais, nacionais e internacionais, em cooperação com parceiros selecionados. Além disso, todos os atores que estão comprometidos com a inovação e o comércio exterior, são unidos em uma vasta comunidade. Através do tema principal International Business e também informa-

ENTREVISTA: ISINAY KEMMLER

Fundadora e diretora da Global Success



O GSC conecta-se globalmente com empresas inovadoras oferecendo plataforma de troca de ideias

Quando se trata de um conhecimento necessário sobre os mercados de compra, o melhor é ir rápido e sem uma longa pesquisa

ções de alta qualidade, de países e mercados, que estão disponíveis ao público, dessa forma o Global Success se diferencia de outras redes sociais. No Global Success Club somente empresas podem se associar. Nossos membros são empresas. Os usuários do Inner Circle ou da comunidade são os executivos dessas firmas. Eles não podem se tornar

um membro em seu próprio nome, como em outras redes de negócios.

JC: Por que a senhora escolheu o Brasil como um dos países prioritários?

IK: Como um portal de web acessível em todo o mundo, nos propusemos a meta de sermos uma plataforma de colaboração/cooperação de pequenas e médias empresas de diferentes países e culturas. Neste contexto, nós gostaríamos de contribuir com a inovação – e desenvolver um potencial crescimento conectando empresas ao redor do mundo. Isso geralmente começa com informações sobre os mercados em crescimento. Mas temos que começar em algum lugar e então nos decidimos iniciar pela Alemanha e em seguida pelos países mais procurados do BRICS e pela Turquia. Para as empresas inovadoras, os EUA também é ainda um país que cresce internacionalmente. Ao

Uma vez que temos a massa crítica do Brasil em nossa rede, nós gostaríamos de oferecer ao país também os nossos serviços

mesmo tempo, nós concentramos nossas atividades de comunicação sobre esses países, para que possamos facilitar o intercâmbio entre os líderes empresariais desses mercados dentro do Inner Circle. Assim, eles podem não só trocar informações, mas também podem encontrar uma possível cooperação ou novos parceiros de negócios.

Aliás, as informações estruturadas sobre os procurados mercados de crescimento internacionais são cuidadosamente pesquisados por nossa própria equipe editorial on-line ou fornecidos por nossos parceiros como GTAI e editores de comércio exterior. Estamos felizes se pudermos contribuir, através deste conteúdo, com responsáveis e sustentáveis relações econômicas internacionais.

JC: Quais setores a senhora aborda?

IK: Nós abordamos todas as indústrias inovadoras do setor de B2B. Os membros do Inner Circle são por exemplo das áreas: automotiva, química, engenharia elétrica, engenharia mecânica, tecnologia médica, as energias renováveis e as tecnologias ambientais, robótica, automação, TI, construção civil, entre outros. Na comunidade, atualmente, criamos diferentes grupos para estas indústrias. Assim, os gestores têm a oportunidade de trocar ideias sobre determinados países, e de interagir em fóruns específicos.

JC: A senhora pretende criar uma filial no Brasil?

IK: Absolutamente. Uma vez que temos a massa crítica do Brasil em nossa rede, nós gostaríamos de oferecer ao país também nossos serviços com reuniões pessoais, tais como mesas redondas. Esperamos iniciar algo no país em 2015. Até então, os nossos membros do Brasil, podem também ser membros do GSC Frankfurt e participar não só dos eventos em Frankfurt, mas também usar nossas próprias salas para reuniões, se o associado estiver em Frankfurt.

JC: O que a senhora espera do futuro do Global Success Club?

IK: Como um portal de web em todo o mundo acessível, nos propusemos o objetivo de ser uma plataforma para a cooperação entre as empresas inovadoras de diferentes países e culturas. Num futuro próximo queremos ser para as empresas inovadoras, que são internacionalmente ativas, o primeiro endereço na Internet. Claro, isso também significa que continuaremos a expandir informações sobre nossos atuais países-alvo. Também ofereceremos em outros países reuniões pessoais, como é possível fazer atualmente no GSC Frankfurt, na Alemanha. Nós olhamos muito confiante sobre o futuro e temos o prazer de poder contribuir, neste quadro, no desenvolvimento da inovação, no potencial de crescimento, e conectando empresas ao redor do mundo. ■

EVENTO

Franchising: mediação ganha destaque

Através de debate, intervenção e arbitragem em franquias serão discutidas para solucionar questões judiciais de forma rápida

Uma solução de conflitos que evita demandas judiciais, essa é a intenção da Mediação e Arbitragem em franquias. Com a finalidade de reduzir o número de litígios em busca da conciliação, a Escola de Magistratura do Rio de Janeiro (Emerj) promoverá no próximo dia 14, um debate com o especialista David Nigri, sobre os mecanismos para uma negociação segura, no Fórum Permanente de Direito Empresarial do Tribunal de Justiça, no Centro do Rio com entrada franca.

O evento organizado pelo desembargador Antônio Carlos Esteves Torres, será aberto com a palestra do presidente do Conselho de Franquias da Associação Comercial do Rio, Luiz Felizardo. Em seguida serão expostas as soluções adequadas para o ajuste das divergências

as partes instrumentalizam um acordo que poderá ser considerado título de executivo extrajudicial e pelas peculiaridades, preencher os requisitos legais, sem impedir que a composição seja levada ao juízo para homologação por sentença, emprestando-lhe ainda a força de título executivo judicial", explica o debatedor Nigri.

O advogado David Nigri orienta também que diante da ineficiência da mediação, uma via rápida é a arbitragem já que apresenta vantagens da celeridade e sigilo. No entanto, vale ressaltar que a decisão do árbitro não cabe recurso. De acordo com ele, a dificuldade consiste na escolha de um especialista com pleno conhecimento sobre o contrato de franquia para identificar o verdadeiro descumpridor das obrigações contratuais e mediante a análise profunda das provas carreadas aos autos, concluir quem



Reprodução da internet

No evento da Emerj, um dos temas será a solução de divergências contratuais através de advocacia colaborativa

Solução

Diante da ineficiência da mediação, uma via rápida é a arbitragem, já que apresenta vantagens da celeridade

contratuais através da mediação e a advocacia colaborativa. Durante a apresentação, os empresários no setor de franchising também receberão dicas para documentar a transação realizada por um intermediador imparcial.

"Diante da morosidade da via judicial é a mais rápida alternativa para sanar os conflitos. Através da media-

ção de fato deve ser condenado a indenizar a outra parte. "A escolha pela arbitragem deve acontecer antes da assinatura do contrato de franquia. E para afastar eventual questionamento acerca da sua validade, as cláusulas compromissórias devem conter informações básicas, tais como: o número de árbitros, local da arbitragem e lei aplicável, dentre outras, a

dependendo do regulamento da câmara de arbitragem escolhida", completa o titular do escritório David Nigri Advogados Associados.

Segundo a Associação Brasileira de Franchising, o setor cresceu 11,9% e faturou R\$ 115 bilhões em 2013, sendo 92,4% de empresas brasileiras. Em relação ao número de unidades ou pontos de vendas, o setor atingiu a marca de 114.409,

em 2013, que representa um crescimento de 9,4%. Com esse número, o Brasil ocupa a 6ª posição no ranking por unidades franqueadas, atrás dos EUA (10), China (20), Coreia do Sul (30), Japão (40) e Filipinas (50). O segmento que apresentou melhor resultado em ampliação de faturamento foi Esporte, Saúde, Beleza e Lazer, com 23,9%. No ano passado, o Brasil alcançou o 2º lu-

gar no ranking mundial de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. O estudo também revelou que 73 novas marcas ingressaram neste segmento, sendo cerca de 5% estrangeiras. O Fórum Permanente de Direito Empresarial acontecerá às 10h na Escola de Magistratura do Rio de Janeiro (Emerj). O endereço é Rua Erasmo Braga 115 / 4º andar - 105 (Auditório Nelson Ribeiro Alves).

Confira algumas sentenças arbitrais

Trata-se de uma ação de franqueador contra franqueado, com as seguintes conclusões:

I - Sentença arbitral concluiu que houve por parte dos solicitados violação à cláusulas de não concorrência e de confidencialidade; houve contratação de equipamento de empresa não homologada; clientes e tratamentos não foram registrados no sistema; ocorreu utilização indevida da marca; a cláusula compromissória cheia, acordada pelas partes no contrato de franquia autoriza a realização do procedimento arbitral.

são contratual e alegando inadimplemento contratual com amparo no Art.402 do Código Civil.

II - A franqueadora apresentou a reconvenção com pedido de pagamento de multa pela rescisão. Assim, o árbitro julgou como parcialmente procedente a solicitação arbitral e parcialmente procedente a reconvenção apresentada por esta última, declarando rescindido o contrato de franquia por culpa da solicitada.

Caso

Sentença arbitral concluiu que houve por parte dos solicitados violação à cláusulas de não concorrência e de confidencialidade

E a parte dispositiva foi a seguinte: Assim, julgo procedente a solicitação, restando rescindido, por culpa dos solicitados, o contrato de franquia. Em consequência, condeno os solicitados ao pagamento de multa por descumprimento contratual, multa pela rescisão motivada a não operar nos próximos 05 anos qualquer negócio conflitante ou concorrente, sob pena de pagamento de indenização. Conclui-se assim que: O material fático foi bem exposto pelas partes e examinadas pelo árbitro que se lastreou nele e nas cláusulas contratuais para afirmar a sua convicção. Cabe observar que regras jurídicas pesaram pouco no convencimento do árbitro. Na segunda sentença arbitral a franqueada moveu demanda contra o franqueado pedindo ravi-

ficou a solicitada condenada então ao pagamento de indenização equivalente aos valores despendidos pela solicitante com a montagem da loja, excetuando aqueles decorrentes da reforma do imóvel devidamente atualizado monetariamente a partir da propositura deste procedimento, já que foi o momento em que se tornou exigível; a devolução da taxa de franquia no importe de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) igualmente atualizados e corrigidos; ao pagamento da importância de R\$ 85.583,00 (oitenta e cinco mil quinhentos e oitenta e três reais), relativos ao prejuízo acumulado no período. Ao pagamento de indenização no importe de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) cláusula 15º do contrato de franquia.

SAIBA MAIS

DICAS NO FRANCHISING:

1 - O momento de se fazer a opção pela arbitragem deve ser preferencialmente, anterior à assinatura do contrato de franquia pelas partes. Para afastar eventual questionamento acerca da sua validade, as cláusulas compromissórias devem conter informações básicas, tais como: o número de árbitros, local da arbitragem e lei aplicável, dentre outras, a depender do regulamento da câmara de arbitragem escolhida. Recomenda-se mencionar expressamente no contrato que o procedimento de arbitragem deverá ser conduzido em sigilo e que as partes e seus advogados manterão confidencialidade no que concerne à troca de informações.

1 - Um cuidado que se deve tomar com relação às cláusulas compromissórias em contratos anexo é fazer com que os franqueados apunham suas assinaturas ou rubricas ao lado, demonstradas concordância de opinião. Ainda que se trate de obrigações inerentes aos contratos de adesão, conforme dispõe o § 2º do art. 4º da Lei nº 9.307/1996, em nosso entender, os contratos de franquia não se configuram como tal, apesar de alguns juízes insistirem - diga-se, equivocadamente - neste posicionamento. Daí o caráter previsto da medida, que visa afastar alegações de invalidade ou ausência de eficácia da cláusula compromissória.

2 - Em relação às considerações genéricas, ressalta-se que cada contrato traz uma peculiaridade, por isso, a elaboração da cláusula compromissória deve estar em consonância com os termos e objetivos do contrato na qual estará incerta.

3 - Atenção há dois tipos de cláusulas compromissórias: a vazia, que não indica nenhuma instituição arbitral e/ou prevê as regras de condução da arbitragem, dentre elas, a forma de sua instituição, e a cheia, que indica a instituição ou órgão arbitral que será responsável pela administração do procedimento arbitral, prevendo a forma instituição e continuação da arbitragem.

4 - Custas: Na Justiça, as Custas Processuais no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro tem o percentual médio de 2% do valor da causa. No procedimento arbitral varia de caso para caso ou de câmara para câmara e na CAEFS os valores iniciais cobrados variam de 3.000,00 a 200.000,00 como se verifica da tabela anexo.

5 - Assuntos mais frequentes: os contratos trazem a peculiaridade de possuírem obrigações recíprocas e continuadas. De um lado, o franqueado deve pagar royalties, atingir metas, manter o padrão das unidades e ser bem avaliado pelos consumidores. Do outro, o franqueador tem a obrigação de investir em publicidade e produtos, fornecer assistência e modernizar equipamentos. Em alguns casos, são analisadas rescisões e até mesmo a troca de bandeira.

6 - É com base nessas características do contrato de franquia que a arbitragem se mostra mais favorável para dirimir uma disputa decorrente de tal contrato, do que uma ação perante o Poder Judiciário. Dentre as vantagens de um procedimento arbitral, é possível destacar:

6.1 - Celeridade: enquanto uma decisão final e vinculativa às partes pode demorar até uma década para ser proferida pelo Poder Judiciário - levando-se em conta os três graus de jurisdição e a possibilidade de infundáveis recursos - uma arbitragem demora, em média, 6 a 18 meses para ser concluída. A Lei Brasileira de Arbitragem deixa às partes direta ou indiretamente (por meio de referência a um regulamento arbitral) e aos árbitros a faculdade de decidirem sobre o prazo para proferimento da sentença arbitral. No silêncio, o prazo máximo para o término da arbitragem é de seis meses, nos termos do artigo 23 da Lei 9.307/96. O que se vê, na prática, é que normalmente as partes, os árbitros ou o regulamento da câmara arbitral estipulam o termo máximo para a prolação do laudo arbitral. De fato, a longa duração de um processo judicial é causa de inúmeros problemas. Sobreto em contratos de franquia, em razão do trato sucessivo que demanda boa relação das partes, a manutenção de um litígio pode inviabilizar a manutenção dessa relação. Além disso, enquanto aguardam a decisão, as partes se vêem privada seus bens e/ou direitos, fato que gera alto custo e que pode ser facilmente contornado optando-se por decidir o litígio por arbitragem.

6.2 - Especialidade dos árbitros: os árbitros são indicados pelas partes e portanto, podem ser escolhido em virtude de conhecimento técnico relativos à natureza do litígio objeto da arbitragem, tal como experiência em contratos de franquia. Não há sequer a necessidade de o árbitro ser um advogado. Na prática, a especialização diminui inclusive o risco de erro nas decisões. Estima-se que um árbitro com experiência em franquia tenha menor chance de cometer equívocos decorrentes do não conhecimento da matéria.

6.3 - Confidencialidade: o processo judicial é, em regra, público, o que permite que todos que tiverem interesse tomem conhecimento do que está sendo discutido, dos motivos do litígio e dos valores envolvidos. Num procedimento arbitral, por sua vez, as partes envolvidas podem optar por sigilo e confidencialidade, evitando assim que o litígio se torne de conhecimento público.

ELEIÇÕES 2014

‘Não há brechas na Ficha Limpa’, diz juiz

TSE ainda julga a impugnação de candidaturas de políticos envolvidos em casos de corrupção para o pleito de outubro

Dyelle Menezes
Da ONG Contas Abertas

Mesmo com candidatos já condenados na segunda instância, a Justiça Eleitoral ainda não julgou algumas candidaturas polêmicas. É o caso do ex-governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, que se não for considerado ficha suja, poderá governar a capital do país. Ainda assim, o juiz eleitoral Márlon Reis, um dos responsáveis pela criação da Lei da Ficha Limpa e fundador do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral, afirma que a nova legislação não tem brechas.

Sem mencionar nenhum caso específico, o juiz eleitoral do Maranhão Márlon Reis afirmou que não há brecha que possa gerar interpretações. “As condições e as causas para a inelegibilidade são apreçadas no momento de registro da candidatura. E esse momento é o que a Justiça Eleitoral julga se as pessoas preenchem o requisito ou não”, explica.

Só podem ser impugnados pela Lei da Ficha Limpa os candidatos com condenação transitada em julgado por órgão colegiado. Dessa forma, a condenação de Arruda, por exemplo, em primeira instância, não o impediu de requerer a candidatura ao governo do DF. No entanto, o ex-governador foi condenado em segunda instância por improbidade administrativa dias depois de requerer o registro de sua candidatura na Justiça Eleitoral.

REQUISITOS

Para Reis, qualquer fato que aconteça até que haja o julgamento do registro deve ser levado em conta pelos tribunais eleitorais. Assim, o marco não é a data do pedido de registro, e, sim, o próprio registro da candidatura, que é um ato da Justiça Eleitoral. “O candidato requer, mas quem registra é a Justiça Eleitoral. E para registrar, há que se verificar no momento do registro se o candidato preenche os requisitos. Então não há brecha nenhuma na legislação”, aponta.

De acordo com o juiz, a Lei da Ficha Limpa impede que haja o deferimento do registro da candidatura, ou seja, que o registro seja concedido. “O candidato que tem o nome autorizado em convenção do partido é autorizado a requerer o registro da candidatura e não a registrar”, explica Reis.

Na semana passada, o Ministério Público Eleitoral em Brasília reafirmou o pedido para barrar a candidatura de Arruda. Em alegações finais encaminhadas ao Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF), o MP rebateu os argumentos da defesa do ex-governador de que ele não poderia ser retirado da disputa

com base na Lei da Ficha Limpa. A expectativa é que o tribunal julgue na próxima semana o registro de Arruda.

Entre outros pontos, o MP Eleitoral pondera exatamente que o momento da formalização do registro da candidatura ocorre apenas após o julgamento pela Justiça Eleitoral.

Não seria o momento do registro de candidatura ou seu prazo final. Ao contrário da defesa de Arruda, o procurador disse não ter encontrado no entendimento do TSE “nenhum precedente análogo ao caso em exame”.

Em debate com os candidatos ao governo do Distrito Federal, Arru-

da afirmou que quer ser julgado pelas urnas e atacou a lei. “Sou do tempo em que se ganhava no voto, sem leizinhos feitas pra pegar esse ou aquele”, disse. Em caráter liminar, no início de julho, o presidente Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, acolheu pedido do Ministério Público e autorizou o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) a dar continuidade ao julgamento que, em primeira instância, condenou Arruda por improbidade administrativa. O processo em questão diz respeito ao suposto envolvimento do ex-governador no esquema do mensalão do DEM. Pela decisão de dezembro de 2013, ele teria de devolver R\$ 1,1 milhão aos cofres públicos e corria o risco de não poder se candidatar em outubro. Após a primeira derrota judicial, a defesa de Arruda recorreu ao conselho superior do tribunal do DF, para manter viva a possibilidade da candidatura do político. No fim do mês passado, às vésperas da data do julgamento em segunda instância, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) suspendeu a sessão, acatando argumento dos advogados de Arruda, que questionaram a suspeição de um magistrado do TJ para conduzir o caso.

HISTÓRICO

No início de julho, o ex-governador José Roberto Arruda foi condenado em 2ª instância por ato de improbidade administrativa. Arruda foi acusado de envolvimento em um esquema de compra de apoio político, batizado de mensalão do DEM. O esquema do mensalão do DEM de Brasília foi descoberto depois que a Polícia Federal deflagrou, em novembro de 2009, a operação Caixa de Pandora, para investigar o envolvimento de deputados distritais, integrantes do governo do Distrito Federal, além do então governador José Roberto Arruda e de seu vice, Paulo Octávio.

Arruda, que sempre negou envolvimento com o suposto esquema de propina, chegou a ser preso. Ele teve de deixar o DEM para não ser expulso e foi cassado pela Justiça Eleitoral. O julgamento de Arruda deveria ter ocorrido antes do pedido de registro, mas a defesa do ex-governador recorreu ao STJ e conseguiu adiá-lo. Esse só ocorreu devido a uma decisão de Joaquim Barbosa, que liberou o julgamento pelo Tribunal de Justiça.



Caso não seja considerado ‘ficha suja’, o ex-governador José Roberto Arruda poderá governar o Distrito Federal

CANDIDATURAS CONTESTADAS PELA LEI DA FICHA LIMPA

Entre os candidatos as eleições de 2014, alguns nomes ainda estão na lista de avaliação do Tribunal Eleitoral. Candidato ao Senado, o vereador do Rio de Janeiro César Maia (DEM) foi condenado por improbidade administrativa. Segundo a Justiça, o vereador financiou, com dinheiro público, a construção de uma igreja em 2005, quando ainda era prefeito. A condenação incluiu a suspensão de seus direitos políticos por cinco anos. César Maia, porém, insiste na candidatura e promete recorrer da decisão.

Também candidato ao gover-

no do Distrito Federal, José Roberto Arruda (PR) foi condenado em segunda instância pelo envolvimento no chamado mensalão do DEM. Arruda teve seus direitos políticos cassados por oito anos, mas tenta manter o seu nome no pleito deste ano sob o argumento de ter apresentado o registro da candidatura antes da condenação.

Outro candidato ao pleito deste ano é o deputado federal por São Paulo, Paulo Maluf (PP), condenado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo por ter desviado recursos da construção de obras públicas quando era

prefeito. O candidato perdeu seus direitos políticos por cinco anos, mas recorre da decisão e tenta uma vaga no Legislativo.

Além deles, Cássio Cunha Lima (PSDB), condenado por abuso de poder político e econômico durante campanha à reeleição; Marcelo Miranda (PMDB), cassado em 2009 por abuso de poder; Moreira Mendes (PSD), acusado de improbidade administrativa; Jaqueline Roriz (PMN), também condenada por improbidade administrativa, continuam tentando concorrer a cargos políticos este ano.

Candidatos com campanhas mais caras já receberam R\$ 16,3 milhões

Entre os candidatos ao governo de São Paulo, Geraldo Alckmin é o que tem maior arrecadação

Da ONG Contas Abertas

Com expectativa de receber R\$ 432 milhões em doações para as campanhas eleitorais, os cinco candidatos a governo com previsões de gastos mais altos receberam, em um mês, apenas R\$ 16,3 milhões. Quando segregados candidatos com respectivas arrecadações, é possível verificar a disparidade na captação de recursos para as campanhas. Nota-se que, mesmo entre os candidatos que acreditam receber alta quantia para o desenvolvimento de suas campanhas, as doações variam e, aparentemente, seguem a mesma ordem das pesquisas eleitorais.

O candidato ao governo de São Paulo Geraldo Alckmin (PSDB), por exemplo, previu a terceira campanha mais cara para governador de todos os estados do Brasil, com limite de gasto de R\$ 90 milhões. Ele lidera as pesquisas eleitorais e também as arrecadações, com R\$ 5,7 milhões já captados. O montante foi constituído por 18 doações, sendo quatro delas de 900 mil reais. Todas ocultas.

Enquanto isso, Padilha (PT), que pelas pesquisas de opinião recentes é o mais distante de conseguir ocupar o Palácio dos Bandeirantes, previu uma campanha de R\$ 92 milhões, mas só arrecadou, por enquanto, R\$ 188,2 mil. A doação mais alta é de R\$ 89,2 mil de uma receita que permanece oculta, sem especificação do doador originário, apenas advinda do Comitê Financeiro do partido. E a segunda em destaque é de R\$ 50 mil, fornecida pela Seara Alimentos LTDA.

“A eleição é um negócio e sendo um negócio, é de risco. Se você aplicar muito dinheiro em um candidato que não vai ganhar, certamente, você perdeu. Mas se o candidato

ganhar, você ganha muito, a segurança dos contratos do estado, do município”, explicou o professor de ética e filosofia da Unicamp, Roberto Romano.

O candidato com previsão de campanha mais alta, R\$ 95 milhões, também concorre ao governo do estado de São Paulo, Paulo Skaf (PMDB). Até agora, o empresário angariou receita significativa de R\$ 4,3 milhões. Desse valor, R\$ 3 milhões foram doados por apenas duas empresas, metade pela Cosan Lubrificantes e Especialidades SA e a outra parcela pela Construtora OAS SA.

O Rio de Janeiro hospeda, entre os candidatos que acreditam que te-

rão as mais caras campanhas, o que mais recebeu doações até o momento, Luís Fernando Pezão (PMDB), com limite de gasto de R\$ 85 milhões, já recebeu R\$ 5,8 milhões. Desse montante, R\$ 3,2 milhões e R\$ 2 milhões se configuram como as doações mais altas. No entanto, ainda estão ocultas. Na capital do País, Agnelo (PT) tem perspectiva de ganho de R\$ 70 milhões. Mas, distante da liderança nas pesquisas eleitorais, até então, apenas recebeu R\$ 285 mil, de uma única doadora, a A.C.D.A.

“A disparidade na arrecadação de doações pelos candidatos corresponde à disparidade da vida econômica e social”, aponta Romano.

DOAÇÕES PARA CANDIDATOS PERMANECEM ANÔNIMAS

A primeira parcial da prestação de contas de verbas arrecadadas para campanha dos candidatos ainda indica falta de transparência nas doações. O eleitor continua na ignorância daqueles que doam para seus possíveis candidatos. O fim das chamadas doações ocultas, que estava prometido para as eleições deste ano, não foi cumprido.

No início do ano, a resolução 23.406/2014 foi publicada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e tornou obrigatório aos candidatos declarar os doadores de toda a verba originária arrecadada para campanha eleitoral. O que significa que mesmo se a verba fosse doada para o comitê eleitoral do candidato de preferência, a prestação de conta deveria esclarecer esse repasse: o montante é advindo do comitê que recebeu de tal empresa ou de tal pessoa (doador originário). Entretanto, os doadores originários continuam, em sua extensa maioria, em sigilo.

NÚMEROS

R\$ 5,7 milhões

Recursos captados para a campanha ao governo de SP de Geraldo Alckmin (PSDB)

R\$ 188,2 mil

Recursos captados para a campanha ao governo de SP de Alexandre Padilha (PT)

R\$ 4,3 milhões

Recursos captados para a campanha ao governo de SP de Paulo Skaf (PMDB)

CONGRESSO INTERNACIONAL

Um novo desenvolvimento para uma nova democracia

Evento do Centro Internacional Celso Furtado de políticas para o Desenvolvimento será realizado na próxima semana, entre os dias 18 e 20, no Rio de Janeiro



Dentre as participações estrangeiras estão confirmados, como conferencistas, José Antonio Ocampo e Deepak Nayyar

Entre os dias 18 e 20 de agosto acontece o 2º Congresso Internacional do Centro Celso Furtado, cujo tema será "Um novo desenvolvimento para uma nova democracia". O colombiano José Antonio Ocampo, da Universidade de Columbia (EUA), e o indiano Deepak Nayyar, da Jawaharlal Nehru University, serão dois dos conferencistas estrangeiros que, junto com brasileiros como Bresser Pereira, Maria da Conceição Tavares, Carlos Lessa, Saturnino Braga, Marcio Pochmann, Enio Candotti e Wilson Cano, entre mais de cem participantes, compõem as 22 mesas de debates no Centro de Estudos do BNDES, no Rio.

José Antonio Ocampo fará a conferência de abertura do evento, na qual abordará o tema principal do Congresso. Nayyar será o conferencista do dia de encerramento (20) e analisará a conjuntura econômica mundial.

Serão abordados ainda temas como a desindustrialização na América Latina;

os 12 anos do governo PT; para onde vão os Brics, dilemas do desenvolvimento e da democracia no Brasil do século XXI; e homenagens aos centenários de Ignácio Rangel e Rômulo Almeida, ambos assessores do presidente Getúlio Vargas em seu

Assuntos

Desindustrialização na América Latina; os 12 anos do governo PT; para onde vão os Brics

segundo mandato, que são personagens do livro "Os Bônus Cívicos – a assessoria econômico-política de Vargas (1951-1954)", da coleção

Pensamento Crítico, editado pelo Centro Celso Furtado sob coordenação de Marcos Costa Lima. Uma das mesas do Congresso será dedicada aos dez anos de morte de Celso Furtado.

No final do segundo dia (19) do Congresso, várias obras serão lançadas num evento simultâneo na livraria Cultura do Centro do Rio, entre elas o livro "Catch up", de Deepak Nayyar, que será publicado pela Contraponto, em parceria com o Centro Celso Furtado e integrará a Coleção Economia Política e Desenvolvimento. Dois livros sobre Celso Furtado: "Obra Autobiográfica" e "Anos de Formação", "ambos organizados por Rosa Freire d'Águilar Furtado", presidente do Conselho Deliberativo do Centro. A 13ª edição da revista científica do Centro Cadernos do Desenvolvimento; "Vargas: o Capitalismo em Construção", organizado por Pedro Dutra Fonseca; "Governos estaduais no federalismo brasileiro: capacidades e limitações governamentais

em debate", coordenado por Aristides Monteiro Neto.

O encerramento do Congresso terá a projeção do filme "Um sonho intenso", de José Mariani, que conta a história do desenvolvimento brasileiro dos anos 1930 aos dias atuais, com depoimen-

Agenda

Encerramento do Congresso terá a projeção do filme "Um sonho intenso", de José Mariani

tos de Maria da Conceição Tavares, Carlos Lessa, Celso Amorim, Francisco de Oliveira, Lena Lavinas, Luiz Gonzaga Belluzzo e Ricardo Bielschowsky, entre outros.

CONVIDADO DE HONRA

Edson Monteiro *



UMA NOVA CONSTELAÇÃO NO CÉU DO BRASIL

Inverno no Rio. Seis e meia da manhã. De minha varanda, para minha surpresa, um naco de céu não nublado, fundo azul brilhante, onde três estrelas cintilavam. Não entendo nada de estrelas, mas sei que quando há cintilação o astro é estrela, não planeta. Ah, sei também que esse pisca-pisca teimoso indica que o astro tem luz própria. Portanto, eu estava fitando três estrelas, de fato.

Na minha ignorância astronômica, não tive como saber-lhes os nomes, mas alguma coisa me dizia que ainda não haviam sido identificadas. Eram estrelas novas, surgidas no céu há poucos dias. Foi possível perceber que diferiam, não propriamente por tamanho ou intensidade de brilho, mas por algo que me fazia saber quem era quem, uma delas muito suave — como um ser ligado às crianças por dom divino —, outra, mais à esquerda que as outras duas, com um cintilar bem marcado, forte e mais intervalado, e finalmente a terceira, um pouco desengonçada no seu acende-apaga — como alguém muito autêntico na sua simplicidade, despreocupado com as claves e com os ritmos, embora marcante nas suas histórias e afirmações.

"Pronto! Já entendi do que se trata", pensei de imediato. Vou denominá-las Rubem Alves, a primeira, José Ubaldino, a segunda, e Ariano Suassuna a terceira. Quem sabe os três recém passados neste nosso mundo louco onde já brilhavam, acomodaram-se para matar a saudade deste planeta por eles encantado? Lembrei-me, num relance, que Rubem — o adorador das crianças — escrevera algo sobre um encontro mágico. Procurei e achei. Disse-nos ele:

"Não havíamos marcado hora, não havíamos marcado lugar. E, na infinita possibilidade de tempos, nossos tempos e nossos lugares coincidiram. E deu-se o encontro".

A frase me soou como uma profecia e traduziu minha visão celestial. Eu estava vendo, com a força de meu pensamento, aquelas estrelas vivas que honraram o meu país.

Pensei, então, em dar um nome àquela constelação. Não o meu, é claro. Aquela beleza que eu divisara naquele céu tão pessoal fora uma criação de Deus. Aliás, Rubem certa vez nos disse que "quem experimenta a beleza (era o meu caso) está em comunhão com o sagrado (portanto, em intimidade com o Criador)".

Pensei, então, em dar um nome àquela constelação. Não o meu, é claro. Aquela beleza que eu divisara naquele céu tão pessoal fora uma criação de Deus

Foi nesse preciso instante que uma voz familiar (muito interior, do meu eu) sussurrou: "Peça ao Ronaldo Mourão, ele é astrônomo, escritor, o mais capacitado intelectual brasileiro para atender o que você pretende". Gostei da sugestão e voltei a olhar aquele cantinho do céu azul. E foi quando me surpreendi: mais uma estrela aparecera! Era a própria Ronaldo Mourão, que no rastro de fim de vida das primeiras três, deixara-nos poucas horas antes.

Depois disso, ficou fácil nomear a constelação: literatura... foi a palavra que me veio à mente. O Brasil perderá em poucos dias quatro expoentes da arte de comunicar, de ensinar, de estudar, de educar, de produzir substâncias éticas constantes dos tantos livros, artigos, palestras e ensaios que aqueles quatro fizeram a favor de uma sociedade brasileira marcada por dignidade.

A partir daquele dia, minha ignorância astronômica diminuiu um pouquinho. Pelo menos, uma constelação eu identifiquei. E dela, seguramente, embora eu não os tenha visto naquele momento mágico, fazem parte, com enorme grandeza estelar, os Machado, Castro, Gonçalves, Lobato, Bilac, Barreto, e centenas de outros apaixonados e outros apaixonadas das letras com os quais e com as quais o céu se delicia.

Conosco fica a saudade, a memória e a eterna gratidão a tão enorme brilho.

* Engenheiro, professor e escritor (autor de oito livros publicados sobre ética)

CARREIRA\$ OPORTUNIDADES

Christiane Sales

Maior cervejaria do mundo: inscrições até 7 de setembro

O maior conglomerado de cervejas do mundo está com vagas abertas para o programa de trainee. Jovens com até dois de formados ou que tenham previsão de conclusão da faculdade até o final deste ano podem se inscrever na Ambev. O salário inicial é de R\$ 5.200. As inscrições podem ser feitas no site da empresa.

As vagas abertas são nas áreas de administração de empresas, administração pública, agronomia, análise de sistemas, biologia, bioquímica, biotecnologia, ciências contábeis, ciências da computação, ciência dos alimentos, comércio exterior, comunicação social (habilitação em marketing, jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas, comunicação mercadológica, comunicação e mídias, propaganda e marketing), controladoria e finanças,

design, direito, direito internacional, economia, engenharia (todas), estatística, farmácia, física, psicologia, química, matemática, processamento de dados, relações internacionais e sistemas da informação.

Na primeira fase do processo, os candidatos farão provas online de inglês e raciocínio lógico. A

segunda etapa é o desenvolvimento de um projeto e a apresentação virtual dele. Outra parte da seleção conta com o desenvolvimento de um case em equipe, além de entrevistas com diretores e com o presidente da Ambev.

Depois de uma semana de integração na empresa, os candidatos classi-

ficados vão participar do programa que tem duração de dez meses. Os trainees passam por atividades nas unidades fabris da Ambev e conhecem os processos de produção e distribuição, além do funcionamento do comercial da empresa. Os jovens recebem também o treinamento em áreas específicas, incluindo um período no exterior. Nessa etapa, cada trainee conta com o apoio de um gerente padrinho, que fará o acompanhamento e coaching das atividades realizadas.

De acordo com o site da empresa, "após o cumprimento das etapas de treinamento, o trainee é posicionado na área fim, em que ocupará no mínimo o cargo de Liderança, que será definido de acordo com a estrutura da Unidade e seu desempenho".

As inscrições podem ser feitas até o dia 7 de setembro pelo site da Ambev.

Perspectiva

Após o cumprimento das etapas, o Trainee é posicionado na área fim, em que ocupará no mínimo o cargo de Liderança, de acordo com a estrutura da Unidade e seu desempenho

NEGÓCIOS VERDES



Francisco Carrera

franciscocarrera@carreraadvogados.com.br

Escritor, advogado, professor de Direito, mestre em Direito da Cidade pela UERJ, coordenador de pós-graduação em Direito Ambiental e pós-graduado em Auditoria e Perícias Ambientais.

CIENTISTAS BRITÂNICOS ELABORAM A FÓRMULA DA FELICIDADE

Cientistas britânicos elaboraram uma equação que dizem ser capaz de prever a felicidade, ainda que momentânea. A fórmula de pesquisadores da universidade College London (UCL) leva em conta expectativas sobre o futuro e conquistas do passado.

Em seu trabalho, publicado na revista científica PNAS, eles dizem que ela poderia ser usada para analisar distúrbios de comportamento e felicidade coletivos.

Foram realizados testes com 26 pessoas. Elas podiam escolher entre recompensas garantidas ou variáveis de acordo com o risco envolvido em cada



atividade.

Tomografias revelaram que a felicidade estava relacionada a atividade nas áreas do cérebro ligadas à produção de dopaminas, substâncias que induzem bem-estar.

'Boas decisões' – Estes resultados foram então adaptados a uma app de celular usada por 18 mil pessoas.

"O cérebro tenta descobrir o que você tem que fazer para obter recompensas, de forma que todas as decisões, expectativas e resultados se tornam informações que serão usadas para garantir a tomada de boas decisões no futuro", afirmou Robb Rutledge, da UCL.

Os pesquisadores dizem que tudo depende da diferença entre as expectativas e os resultados. Quanto maior e mais positiva for essa diferença, mais felizes nos sentiremos.

Um exemplo seria ir ao restaurante sem grandes expectativas sobre a comida. Desta forma, se a comida for melhor do que o esperado, a experiência como um todo é mais feliz.

Por outro lado, expectativas positivas antes da refeição podem garantir momentos de felicidade por antecipação.

A equação foi usada na app The Great Brain Experiment (o grande experimento cerebral), na qual o usuário é convidado a jogar um jogo em que o resultado varia de acordo com os riscos assumidos.

O programa foi considerado confiável para o estudo do comportamento cognitivo.

BOLSA VERDE – Mais uma alternativa assistencialista?

De acordo com a Lei nº 12.512 de 14 de Outubro de 2011, que foi regulamentado pelo Decreto nº 7.572 de 2011, o Governo Federal criou o Programa de Apoio à Conservação Ambiental, vulgarmente conhecido como "Bolsa Verde". Este programa, de maneira bem semelhante ao Bolsa Família foi criado para atender as famílias em situação de extrema pobreza que desenvolvam atividades de conservação nas Florestas Nacionais, Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável federais, nos projetos de assentamento florestal, projetos de desenvolvimento sustentável ou ainda nos projetos de assentamento agroextrativista instituídos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra. O programa ainda assiste aos territórios ocupados por ribeirinhos, extrativistas, populações indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais, bem como beneficia outras áreas rurais definidas como prioritárias por ato do Poder Executivo.



O Governo manterá um sistema de monitoramento em certas áreas, através de auditorias amostrais.

Para a participação no Programa de Apoio à Conservação Ambiental, a família interessada deverá atender, cumulativamente, às seguintes condições: - encontrar-se em situação de extrema pobreza, estar inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal; desenvolver atividades de conservação, estar inscrita em cadastro a ser mantido pelo Ministério do Meio Ambiente, e ainda aderir ao Programa de Apoio à Conservação Ambiental por meio da assinatura de termo de adesão por parte do responsável pela família beneficiária, no qual serão especificadas as atividades de conservação a serem desenvolvidas.

O recebimento dos recursos do Programa de Apoio à Conservação Ambiental tem caráter temporário e não gera direito adquirido. O valor da bolsa é de R\$300,00(trezentos reais).

Na verdade, deveria o Governo Federal, ao invés de promover pagamentos em pecúnia, promover incentivos à participação destes cidadãos, em programas de recuperação ambiental, onde a educação ambiental pudesse se destacar como um dos principais componentes desta política. Porém, não é o que se observa. Muitos cidadãos inscritos neste programa, esperam, tão somente o pagamento em dinheiro e não destinam estes valores à educação ambiental ou ainda à ações de conservação do ambiente. Na verdade, agregam este valor ao já recebido no Programa Bolsa Família.

Este risco não pode prejudicar a iniciativa do Programa, mas muitos cidadãos fazem uso desta moeda social como um acréscimo à cesta básica e até mesmo à aquisição de bebidas alcoólicas. Deveria haver um control maior por parte do Governo Federal, neste sentido. A real aplicação do recurso deveria ser fiscalizada, para que atravessadores e cambistas sociais não pudessem fazer de um incentivo à conservação, um mero objeto de valor.

CIDADES BRASILEIRAS GASTAM 5 VEZES MENOS EM GESTÃO DE RESÍDUOS QUE ESTRANGEIRAS

Os municípios brasileiros gastam cinco vezes menos em gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU) do que a média das cidades internacionais. A constatação, divulgada na última terça-feira (5), é da pesquisa Três Anos Após a Regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS): Seus Gargalos e Superação, encomendada pelo Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo (Selur) e pela Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública (ABLP). O levantamento foi feito pela PricewaterhouseCoopers (PwC).

De acordo com a pesquisa, a média de



gastos na gestão de resíduos das cidades internacionais aumentou de R\$ 430, em 2009, para R\$ 501 em 2012. Já nas cidades brasileiras, a média aumentou de R\$ 88,01 (2009) para R\$114 (2012). A média dos custos das cidades brasileiras é cinco vezes menor quando comparada à média dos custos das cidades internacionais. A comparação usou como parâmetro de equidade o Índice Big Mac, e considerou que cidades de mesmo porte geram quantidades similares de resíduo.

No total, foram analisadas 52 prefeituras das cinco regiões do Brasil com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na faixa entre bom e ótimo. As cidades internacionais avaliadas foram Tóquio, Cidade do México, Barcelona, Roma, Paris, Nova Iorque, Londres, Buenos Aires e Lima.

O estudo destaca que, entre as cidades analisadas, São Paulo e Tóquio, as mais populosas, produzem volume per capita de resíduos muito similar. No entanto, quanto aos gastos em serviços de limpeza urbana, Tóquio gasta dez vezes mais que São Paulo.

O documento aponta que o grande problema para evolução dos indicadores nas cidades brasileiras é o baixo valor agregado do resíduo sólido no Brasil. "Quanto mais valor é agregado ao resíduo, menos desperdício ocorre no consumo, o que, por sua vez, reduz a probabilidade da geração de passivos. Por outro lado, ao agregar valor ao resíduo, há a possibilidade de criação e manutenção dos mercados de reciclagem, que hoje sofrem pela flutuação dos valores".

ESPORTE CLUBE JC



André Viana

andre.viana.jornalista@gmail.com

Olhares e expectativas diferentes voltados para os Jogos do Rio em 2016

A expectativa sobre o desempenho da delegação brasileira divulgada na semana passada pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) para os Jogos do Rio de Janeiro, daqui a dois anos, é pra lá de otimista. O COB está convicto que o Brasil fechará sua participação entre os dez primeiros na lista do total de medalhas. É necessário, no entanto, que o torcedor brasileiro entenda que isso não significa ficar entre os dez melhores países no ranking de medalha adotado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI).

À primeira vista, a diferença entre uma coisa e outra parece complicada, mas não é. Ela é facilmente explicada. A contagem de medalhas adotada pelo COB é diferente da do COI. Para o COB, o que interessa é a quantidade de medalhas conquistadas pelos atletas brasileiros, seja ela ouro, prata ou bronze. Sendo assim, todas têm pesos equivalentes. Já o COI, quem é quem define o posicionamento final dos países no quadro oficial de medalhas - a de ouro tem mais peso do que a soma entre as de prata e bronze. Ou seja, se um país conquistar uma medalha de ouro em toda competição ele ficará na frente de outros que conquistarem diversas de prata ou bronze, mas sem um único ouro.

RESPEITO AO LEMA

A contagem do COB é muito criticada por não ser a que de fato entra para os anais da história dos Jogos Olímpicos, mas eu a defendo. E a defendo pelo simples fato dela seguir o lema olímpico criado pelo Barão de Coubertin ("Pai" dos Jogos Olímpicos da Era Moderna): "O importante não é vencer, mas competir. E com dignidade."

Você, leitor, tem todo o direito de achar que estou tendo uma recaída aos ideais do "politicamente correto" tantas vezes criticado por mim neste espaço. Mas não é. Confira os diversos quadros de medalhas da história dos jogos em sites, que talvez você passe a concordar comigo. Até o argumento utilizado pelo COI para estabelecer o ranking final é dubio. Ele justifica o critério de avaliação como uma valorização ao ouro, ao campeão, ao melhor. E a prata? E o



Reprodução da Internet

COB e COI adotam critérios diferentes para organizar quadro final de medalhas nos Jogos Olímpicos, seja lá qual você preferir, os méritos dos que chegam ao pódio não devem ser desprezados

BOLA DENTRO

Para a "enquadrada" que o Barcelona deu em Neymar. Os jogadores brasileiros precisam aprender a se comportar de forma adequada, condizente com os altos salários que recebem e influência que exercem sobre os jovens. Atletas como Neymar são um patrimônio do clube.

BOLA FORA

Para a situação de Valdivia no Palmeiras. O jogador se despediu do clube após a Copa do Mundo, usando palavras irônicas, passou um mês fora, não fechou o contrato com o Al Fujairah e agora volta ao clube com o mesmo discurso de que "o Verdão é sua casa".

Bronze? E a quantidade de pódio que cada país consegue alcançar? Muitas vezes, a diferença entre o campeão e o vice - e até o terceiro - é mínima. Por isso acredito que cada medalha deveria ter o mesmo peso, a mesma valorização. Óbvio que todos treinam anos para ser o melhor, não só no esporte, mas na vida, mas chegar ao pódio é uma conquista que não deve ser desprezada. Se é pra ser assim, a existência dele não se justifica.

LIÇÃO NÃO APRENDIDA

Se concordo com o critério adotado pelo COB em relação a contagem de medalhas, discordo na pressão que ele está impondo em algumas modalidades, onde praticamente só aceita o pódio como resultado final. Essa é "obrigação", que o COB chama de "vitais", em chegar entre os melhores deve ser bem dosada. Como vimos recentemente, não funcionou com a Seleção Brasileira na Copa do Mundo (ficamos em quarto). E o COB não aprendeu a lição. O fato do futebol es-

portado jogadores de Felipão. É melhor nem imaginar a choradeira na hora da execução do hino.

OUTRAS VÍTIMAS DA COBRANÇA

Além do futebol, o COB vai cobrar a medalhas do vôlei, vôlei de praia, natação, judô e vela, pelo histórico que estas modalidades têm, é provável que consigam. Mas vai depender de como estes atletas saberão conviver com a pressão de disputar a competição em casa.

Outros esportes estão enquadrados em mais três categorias: a potencial, a contribuinte e a legado. Entre as potências estão o boxe e a ginástica, por exemplo. Com toda sinceridade, vou torcer muito por qualquer atleta brasileiro, mas acredito que as chances são poucas. Já as modalidades "enquadradas" na categoria contribuinte, somente um milagre, ou uma jornada excepcional fará com que a medalha se concretize. As do legado, nem precisa explicar, o nome já diz tudo. Fica pra depois.

É melhor nem imaginar a choradeira na hora da execução do hino

tar incluso entre as modalidades com a obrigação de conquistar o pódio é ainda mais preocupante. O ouro olímpico é o único título que falta ao futebol brasileiro. Aliás, ao contrário do que acontece na Copa do Mundo, o Brasil não conseguiu sequer a classificação para diversas Olimpíadas. Não é difícil imaginar que a pressão sobre os jovens atletas (apenas 23 podem ter idade superior a 23 anos) sob o comando do técnico Gallo será muito maior do que os

“

O handebol não pode ser vital porque ainda não tem resultado olímpico. Então, virou potencial

Marcus Vinicius Freire
Diretor de esportes do COB

17

Medalhas foram conquistadas pela delegação brasileira nos Jogos de Londres, em 2012, que valeram a 22ª colocação do COI



O ginasta Arthur Zanetti domina o ranking mundial das argolas. Ele é um atleta que costuma se sair bem quando está sob pressão, diferente dos colegas da modalidade que não conseguem repetir o nível de atuação de mundiais em Olimpíada. Arthur foi ouro em Londres e desde lá se manteve no topo.



Entre os esportes coletivos, os praticados pelas mulheres têm mais chances de brilhar. As meninas do vôlei lutaram pelo inédito tri-olímpico no Rio, em 2016, e a seleção de handebol vem de uma surpreendente conquista mundial. Além delas, o futebol e as duplas de vôlei de praia também têm chance.



ESTIMULAR E INSPIRAR OS JOVENS A TER UM ESTILO DE VIDA ATIVO.

MAIS UM COMPROMISSO DA COCA-COLA BRASIL.

400 patrocínios esportivos

Compromissos da Coca-Cola Brasil com você:

1. Opções de bebidas de baixa ou sem caloria
2. Informação nutricional transparente
3. Incentivo à vida ativa
4. Marketing responsável

Coca-Cola Brasil
www.cocacolabrasil.com.br

Somos grandes incentivadores de um estilo de vida ativo. Patrocínamos e organizamos mais de 400 eventos esportivos. Só a Copa Coca-Cola estimula mais de 10 mil adolescentes a levar uma rotina saudável e equilibrada.

